ANO 9.° — Sexta-feira, 12 de Janeiro de 1916 — (AVENÇA) — 455

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRE[illegible] E EDITOR
Arn[illegible]beiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—**Aveiro**

Redacção e Ad[illegible]stração, Rua Direit[illegible].° 54

Á partida

Tudo nos leva a crêr que para muito proxima deve estar a partida da expedição portugueza que no sólo da França, entre soldados francezes e inglezes, saberá erguer bem alto o nunca desmentido prestigio do exercito que não é a primeira vez que ao lado das mais aguerridas hostes vai mostrar a sua bravura e a sua disciplina.

Fiel mantenedor dos seus velhos compromissos, honrando clausulas de alianças seculares, independente ainda do fim libertador e humano a que visa esta tremenda luta que ha dois anos e meio ensaguenta horrorosamente o mundo, Portugal não podia esquivar-se sob qualquer pretexto a não partilhar, no teatro da guerra, do seu quinhão de sacrificio e de gloria, dando todo o seu esforço, todo o seu valor, todo o seu entusiasmo para a obtenção da estrondosa vitoria que hade coroar as armas aliadas de dez nações, empenhadas todas com inexcedivel ardor na conquista e no triunfo da liberdade humana, no prestigio e no respeito que todos devem uns aos outros a dentro das sua fronteiras, ou sejam vastas e longas ou sejam pequenas e curtas.

Para avaliar até onde levaremos o nosso grande esforço em homens, pois não aludimos á repercussão desse esforço em dinheiro e no trabalho e economia social, reproduzimos o que a esse respeito diz um diario portuense no seu numero de 5 do corrente:

> O corpo expedicionario portuguez que para março deve encontrar-se já na frente da batalha de Flandres, está definitivamente organisado, obedecendo, na sua constituição, ao tipo ternario francez. Conta, ao todo, incluindo serviços auxiliares e de *étapes*, trinta e dois mil homens. Vae reforçado em artilharia. Ao que se diz, o seu efectivo corresponde a mais de duas divisões do exercito inglez. Calculando em 180 por cento de homens os reforços a enviar durante um ano para manutenção dos efectivos desta grande unidade, não andará longe de 100 mil o numero de soldados que o esforço portuguez leva a combater em França.

Entre eles, entre todos esses milhares de homens, muitos vão que ha longos anos conhecemos e a quem nos ligam intimos laços de amizade. Vão nossos parentes e irão até nossos filhos, estremecidos pedaços do nosso coração, vivos reflexos da nossa alma.

Mas a figura sacrosanta e grandiosa da Patria, chamando-os ao cumprimento de um dever, obriga-nos a calar nos reconditos do nosso intimo todo a sentimentalidade, afecto, amor, para que se não empane a aureola de abenegação e de patriotismo dos que, em auxilio duma grande causa, partem a defender a honra dos aliados.

Soldados de Portugal—sêde felizes!

Films . . .

Crise

Segundo todas as probabilidades o govêrno agonisa, não havendo, ao que parece, balões de oxigenio que lhe possam entreter a vida por muito tempo.

Diversas hipoteses se formulam, algumas verdadeiramente fantasticas, como a da formação dum gabinête puramente democratico presidido pelo sr. Afonso Costa, mas ao certo, ao certo nada se encontra assente que nos habilite, ou a alguem, a fazer um prognostico seguro do que nos bastidores da politica se está preparando.

E é que se não passa disto.

Joaquins

Da *Independencia de Agueda*, primeira pagina:

> São um simbolo. Melhor: são um rebento do passado. Largos anos os *Joaquins* dominaram o burgo por influencias viciadas. Havia tolerancia; melhor: havia o perdão na boca dos politicos.
>
> Se eles proprios produziam e alentavam os *Joaquins*...
>
> Revoltas? Nos espiritos sãos germinavam e fez-se, um dia, a depuração salutar. Não foi completa, a cova não foi aberta bem profundamente...
>
> Borbulham. O tempo irá fazendo a obra de regeneração que os homens bons andam sonhando...

Do mesmo jornal, terceira pagina:

> Seguiu no rapido de quarta-feira ultima com destino a Santarem, o nosso bom amigo snr. Joaquim Pereira Soares, que naquela cidade vai proceder a uma sindicancia.

Por este confronto nota-se que no concelho de Agueda existem diferentes especies de *Joaquins*, havendo-os até que *borbulham*, segundo a autorisada opinião do orgão democratico.

Não se poderá saber, dos ultimos, quaes os melhores em qualidade?...

Incidente

Por causa dum logar de amanuensê da administração não andam as coisas bôas por Ilhavo.

Ha ralhos, zangas, protestos, o diabo. E no meio de tudo o amigo Samuel é quem paga as favas como indigitado responsavel por quanto se passa, sendo de prever que no fim nenhum dos concorrentes abiche o apetecido emprego e lhes seja trancada a porta com todo o direito e justiça.

Se o pessoal que está chega e cresce para o serviço!...

O evolucionismo

Abriu-se no partido do sr. dr. Antonio José de Almeida uma grande scisão que levará certamente a afastarem-se dele oito parlamentares ainda ha pouco considerados figuras primaciaes desse agrupamento. São eles os srs. Vasconcêlos e Sá, Malva do Vale, Simas Machado, Rodrigues de Sá, coronel Eduardo de Almeida, Carvalho Mourão, Pereira Junior e Leão Azedo, cuja discordancia com a orientação do chefe deu em resultado abrirem uma profunda brecha nas fileiras em que militavam e das quaes desertam, dizem, que sem saudades.

Os antigos correligionarios apodam-nos agora de indisciplinados. Hão-de ralar-se muito com isso.

VÃO TOMANDO CONTA:

Amanuense do governo civil...... o Chico
Secretario da Estatistica............ o Chico
Administrador do concelho......... o Chico
Comissario de policia.................. o Chico
Membro da comissão Municipal do P. R. P. .... o Chico
Secretario da comissão distrital do P. R. P. .... o Chico

Quer dizer: o Chico faz tudo. Se ele não existisse tê-lo-iam certamente de inventar para sustentaculo das instituições em Aveiro e exemplo vivo da moralidade que nesta terra parece ter refinado depois da implantação da Democracia em Portugal.

E ainda ha quem não veja com bons olhos o espirito de sacrificio do Chico,

se obriga a uma série de *flutu[illegible]ões* tão completa, constante e complicada!

Maldosos!...

Reunião monarquica

—=(*)=—

Duma correspondencia de Baião, datada de 9:

> Na Casa de Penaventosa reuniu ontem, em assembleia geral, a convite do presidente da comissão executiva, o Centro Monarquico deste concelho, com a assistencia de mais de 150 influentes politicos.
>
> Presidiu o sr. dr. Antonio Barbosa Cabral, que teve por secretarios os srs. Joaquim A. Lobo de Avila e Alberto de Souza Cabral.
>
> Falaram diversos oradores sobre a ordem do dia, que era o recenseamento eleitoral, e foram calorosamente aplaudidos, levantando vários vivas, a que se associaram largamente todos os presentes.
>
> Foi resolvido rever os cadernos eleitoraes e disputar nas urnas os cargos administrativos nas proximas eleições.

Pois sim senhor. Andem lá com isso que nós esperamos...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Moura*.

UMA TAREIA

—=(*)=—

O padre Antonio José Soares, antigo capelão da condessa do Côvo, a quem esta titular legou a sua grande fortuna, depois de caquetisada, atreveu-se, numa entrevista concedida ao *Diario Nacional*, a injuriar por tal fórma a memoria do conde do mesmo titulo, dizendo ter ele trocado as joias da esposa por outras sem valor, que o parente proximo da ilustre familia, o sr. D. José de Castro e Lemos, não teve mais nada: foi ao Porto, procurou o padre e aplicou-lhe da corôa para baixo um tão valente correctivo que o deixou em lenções de vinagre.

Conhecemos D. José de Castro do tempo em que vivemos na formosa vila de Oliveira de Azemeis. E' um rapaz novo ainda, pacatissimo, de apreciaveis virtudes e associavel como poucos da sua estirpe. Entre nós existem inquebrantaveis laços de amizade creados numa convivencia de muitos mezes e por isso não nos póde ser indiferente a sua vida, como os seus actos justos, embora da natureza daquele que o pôz em fóco, elevando-o.

Nunca as mãos lhe dôam.

Saude publica

PROVIDENCIAS A TOMAR

Não é nada satisfatorio o estado sanitario da cidade.

Tem havido e continuam a manifestar-se varios casos de febre tifoide, contando-se já algumas vitimas, infelizmente.

Que nos conste não teem sido tomadas as mais insignificantes providencias, até mesmo aquelas que se resumem na indicação de simples medidas profilaticas que em casos taes, é costume indicar á população.

No proprio centro da cidade, ali, ás Cinco Ruas, na travessa de S. Pedro, está escancarada uma sentina, de onde se estravasam pelas ruas proximas as mais infecciosas materias, visto que nela se depositam dejecções e espectoração de infelizes a quem a tuberculose impiedosamente mina a existencia.

E' um perigo—e é, sem duvida, um crime, que se não tomem as providencias absoluta e inadiavelmente indispensaveis a bem da saude publica, evitando a propagação de um mal que tão assustadoramente está invadindo a humanidade.

Ao sr. encarregado do respectivo pelouro, ás autoridades sanitarias, rogâmos em nome dos mais rudimentares principios de higiene, a adopção de urgentes medidas tendentes a afastar o perigo que corre, não só a visinhança da casa que referimos, como todos quantos por ali passem. Mas ha mais. Um passo adiante, na rua do Alfêna, estão porcos a crear numa loja, de onde sáe um cheiro pernicioso e fétido, o que as posturas municipaes proibem, não falando já nos regulamentos sanitarios. Desconhecem as autoridades isto?

Pois aqui fica o aviso esperando nós que pela gravidade que ele denuncia, sejam adoas imediatas providencias a[illegible] da saude publica, presentemente já tão ameaçada.

COOPERATIVA

Fala-se com insistencia na organisação duma cooperativa de consumo, por meio de acções, havendo mesmo quem tenha visto o projecto de estatutos, que um dos principaes entusiastas já apresentou elaborado.

Porque se trata dum estabelecimento que a todos interessa, aplaudimos a ideia, fazendo os mais ardentes votos por que ela vingue.

A iluminação

Numa reunião, pouco concorrida, que se efectuou na séde da Associação Comercial, no dia 8 do corrente, ficou resolvido, por maioria, que uma comissão composta dos srs. Alfredo Osorio, presidente da Assembleia Geral, Pompeu da Costa Pereira, secretario, Domingos Leite e Bernardo de Souza Torres, represente ao govêrno no sentido de ser concedido ao comercio local o livre encerramento dos seus estabelecimentos, sugeitando-se todavir ás penalidades da lei na parte referente á redução do consumo de gaz a 70 p. c.

Pelo que vimos e ouvimos chegâmos á conclusão de que alguma gente ainda se não capacitou da situação gráve que o país atravessa. Ela, porém, desenha-se em toda a sua plenitude, não sendo nada para admirar que outras medidas excepcionaes venham a

ser postas em prática, se se atender á tremenda crise iniciada já com as mais funestas consequencias para a economia domestica. Olhe-se o estrangeiro e veja-se o que por lá vai. Como a França, como a Inglaterra, sômos uma nação em guerra e essa circunstancia deve levar-nos a encarar o futuro de diferente maneira por que até agora o temos encarado. Póde ser que muitos o antevejam côr de rosa e que por essa razão se preocupem pouco com o que a outros dá bastante cuidado, tornando-os inclusivamente taciturnos e tristes. Póde ser. No entretanto pense-se bem que o dia de hoje não é o dia de ontem e que a Portugal tanto póde estar reservado um ridente porvir como a maior das calamidades.

Oxalá não fossem precisos sacrificios.

* * *

A representação:

Ex.^mo^ Sr. Ministro do Trabalho e Previdencia Social

A *Associação Comercial e Industrial de Aveiro*, representada pela comissão abaixo assinada e nomeada em Assembleia Geral extraordinaria, ontem realisada, tendo apreciado atentamente o decreto de 30 de Dezembro ultimo sobre a redução da iluminação publica e particular, que está causando gráves e comprovados prejuizos ao comercio e industrias desta cidade, tem a honra de, nos termos da deliberação tomada, expôr a V. Ex.ª o seguinte:

Esta Associação concorda, em principio, com a doutrina do decreto, desejando e pedindo respeitosamente a V. Ex.ª tão sómente a revogação do art.º 3.º para que haja liberdade de encerramento, o que em nada prejudica o disposto na alinea *b* do art.º 1.º do decreto em questão.

Outrosim pede que sejam exceptuados do cumprimento da referida alinea os industriaes que, para o exercicio das suas respectivas indústrias, não pódem dispensar a intervenção do gaz nem, portanto, reduzir o seu consumo, porque a uma tal redução não póde deixar de corresponder uma deminuição forçada na sua produção industrial, deminuição que os afecta na sua economia e na do pessoal que ao seu serviço têm.

Saúde e Fraternidade.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1917.

(aa) *Alfredo Osorio*
Armando da Cunha Azevedo
Domingos J. dos Santos Leite
Bernardo de Souza Torres
Pompeu da Costa Pereira

SORTE GRANDE

Na loteria de 6 do corrente foi vendida no n.º 2:712 pela *Casa da Costeira*, que a distribuiu pelos seus freguezes em cautelas.

Sempre ha gente muito feliz...

O MARECHAL

—=(*)=—

Sobre a elevação de Joffre ao subido posto de marechal, a que aludimos no nosso ultimo numero, escreve *La Correspondencia de España*, o seguinte artigo:

O general Joffre foi nomeado marechal de França. E' a mais alta dignidade que a Republica Francêsa póde oferecer ao mais eminente dos seus soldados.

Toda a imprensa aliada recebeu a nomeação com simpatia e jubilo.

Joffre salvou a França e portanto impediu que os Imperios Centraes ganhassem a guerra.

Passaram quasi dois anos e meio desde Charleroi ao Marne, e aquela tremenda crise aparece claramente como o facto decisivo da pugna actual.

Desde 20 de agosto até 14 de setembro de 1914, a humanidade esteve á beira do abismo.

Ha na historia nomes memoraveis que seriam culminações de poderios e ruturas de equilibrios. Esses nomes atraem o historiador que, hipnotisado por eles, os considéra como chaves dos enigmas humanos. Maratonia, os Campos Catalaunicos, Poitiers, Navas de Tolosa, Lepanto, Waterloo, Sedan, o Marne...

Nessas paragens sangrentas embateram as raças, as civilisações, as ideologias. O rio da tradição encontrou-se entre dois leitos, e decidiu-se por um delés.

Todavía, a vitoria ou a derrota, muitas vezes, dependeu dum acaso.

O equivoco dum caudilho, o panico duma hoste, o retardamento dum contingente de socorro poderiam mudar a fortuna.

Ha logares designados pelo destino para as decisões espantosas que mudam a face dos imperios; um desses logares é Champagne, que o Marne percorre silenciosamente.

A Champagne chegaram os Hunos, comandados por Atila. Parecia que o Ocidente, aterrado, ia sucumbir. As vanguardas asiaticas continuaram a baixar. E Orléans foi sitiada.

Surgiu Aecio com 60:000 confederados, ultimo resto das imortaes legiões de Roma. E Aecio olhou sereno para o barbaro, e convenceu-se de que o podia vencer.

Ao grande romano uniram-se todos os povos que, triunfantes do colosso do Tibre, tinham recolhido a sua preciosa herança.

E Atila, surpreendida, recuou com as suas hordas para os Campos Catalaunicos.

Seguiram-o. A imensa planura cobriu-se de sangue e de cadaveres. Caíram nela cento e setenta mil homens. Mas quando as sombras da noite velaram tanto estrago, a Latinidade tinha triunfado. O mundo ocidental podia respirar socegado.

* * *

Joffre, na noite de Charleroi, teve de afrontar a mais espantosa realidade que ha muitos seculos a esta parte apareceu a algum caudilho. Dois milhões de alemães, divididos em oito exercitos, avançavam desde o Brabante até aos Vosgos, submergindo tudo como uma nuvem de gafanhotos africana.

Em frente a essa força colossal, comparados á qual os exercitos de Xerxes, concreção militar da Asía despotica e barbara, eram um brinquedo de creanças, Joffre só podia dispôr de menos de meio milhão de soldadas, bastante valentes, mas inexperientes, de insuficiente material, incapaz de competir com os canhões e metralhadoras dos alemães.

Joffre não desesperou. Encarou o perigo e desafiou-o.

O primeiro contacto fôra desastroso. O heroismo de nada servia perante a superioridade do numero e da tecnica.

As cargas á baioneta, comandadas por oficiaes de luva branca, os tiros das peças de 75 milimetros não podiam romper a muralha de ferro que se erguia, arripiada e inexoravel.

Joffre retrocedeu, abandonando departamentos ao inimigo. Ao retroceder, preparava e combinava a sua ofensiva.

O restabelecimento estrategico começava a ser organisado á mesma hora em que os alemães se apoderavam de Namur e de Charleroi, e ameaçavam Nancy.

Como podiam os generaes do kaiser supôr que aqueles franco-inglêses que cediam kilometros e kilometros, que evacuavam cidades, bosques, montanhas e linhas fluviaes, seriam capazes de atacar de repente em uma extensão de oitenta leguas?!

O milagre do Marne!... A resistencia de Castelneau; a tenacidade de Serrail, batendo-se com dobrado e quasi triplicado em Verdun; a audaz manobra de Foch em Fere Champenoise; o ataque irresistivel de Langle de Cary e de Esperay, a surpreza de Kluck por Maurbury; a admiravel intervenção de Gallieni; a saida do exercito belga de Anvers foram a consequencia daquela extraordinaria façanha de Joffre em 5 de setembro.

Indubitavelmente, os alemães, vendo que os seus inimigos, aos quaes julgavam vencidos, atacavam heroicamente, ficaram estupefactos...

* * *

Diz-se que Joffre não aproveitou a sua surpreendente vitoria; mas sabe-se que, quando acabou a batalha do Marne já não tinha granadas para os seus canhões.

Como pôde conter os novos esforços alemães no Aisne, no Oise e no Somme?!

Como pôde fechar mais tarde o caminho de Galais?!

Algum dia se escreverá a historia intima da guerra. Vêr-se-á que ao milagre básico do Marne se seguiram outros milagres acessorios.

Joffre, marechal de França, foi descançar quinze dias, depois de vinte e nove mezes de continuo trabalho para a sua terra natal, para Rivesaltes.

A'quele humilde retiro irá procura-lo a gratidão de dez nações.

RECITAS

Está anunciado para hoje o primeiro espectaculo de amadores em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas, com uma conferencia pelo abalisado professor do liceu, sr. Agostinho de Souza, intitulada *A dôr*, devendo o segundo efectuar-se no dia 19, e para os quaes a casa se acha quasi toda passada.

O produto deste é destinado ao cofre da delegação em Aveiro da Cruz Vermelha.

O «DESERTAS»

Ha ideia de começar nas aguas vivas os trabalhos de salvamento deste grande vapor mercante, ex-alemão, que, como temos dito, se acha encalhado ao sul da Costa Nova desde os temporaes de novembro.

A execução deles será feita com a intervenção do vapor *Patrão Lopes* e por conta da casa James Rawes, que tomou esse encargo.

As retretes

Continuam as obras de construção das retretes publicas na Rua Coimbra, não sabendo nós se os individuos convidados a darem o seu parecer sobre a escolha do sitio já se pronunciaram e qual ele tivesse sido.

Pela nossa parte voltâmos a insistir que talvez seja tolice a Câmara não aproveitar o local para outra aplicação, que lhe podia dar algum rendimento além de contribuir para o seu aformoseamento por fórma a não levantar protestos. Insistimos e insistiremos, lamentando que em tempo competente ninguem aparecesse a debater o assunto de harmonia com os interesses camararios e tendo mais em atenção a decencia e o decôro da cidade.

Porque a verdade é esta: quando na câmara ha casos de importancia a discutir sucéde sempre o contrario do que se espera—todos perdem a fala.

Chega a ser um mal como qualquer outro, mas um mal que se deveria evitar, escolhendo para os corpos administrativos gente que se não deixe passivamente amoldar a todas as opiniões, tornando-se cumplice muitas vezes de asneiras sem classificação.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Motim

—=(*)=—

Ainda os sucessos de Salreu

Foi já encerrado o auto levantado pela Capitania do porto a proposito do conflito havido em Salreu entre a populaça ignorante e a tripulação duma lancha que ali fôra em serviço de fiscalisação, e do que resultou, como aqui dissémos, ficar ferida quasi toda a guarnição do barco que ainda por cima foi violentamente desarmada. O principal responsavel da lamentavel ocorrencia, José Rodrigues Marques Valente, o *Manjão*, anda fugido, estando, porêm, presos nos calabouços do quartel e á disposição do sr. general da 5.ª divisão militar, a quem por ordem da Majoria Geral da Armada, foi enviado o processo, os seguintes individuos com gráve quinhão da responsabilidade nesse lamentavel acontecimento: Manuel Garrido, Luciano Garrido, João Valente Couras, José Valente de Matos, Manuel Valente, Urbano Pedro, Antonio Pardal, João da Silva Rebelo e Francisco Passamana.

Como alguns dos acusados são reservistas, foi resolvido que todos sejam julgados pelo fôro militar, evitando-se assim haver dois julgamentos pelo mesmo crime em tribunaes diferentes: naquele e no da marinha.

A determinação superiormente tomada para a entrega do processo ás instancias superiores militares prova apenas, com grande mágoa e desapontamento dos legisladores de meia tijela, que no seu ignorante proposito ou na sua refinadissima velhacaria só pretendiam reconhecer o poder judicial—como unico para julgar do caso, que as autoridades maritimas locaes procederam absolutamente a dentro da sua esfera de acção satisfazendo e atendendo ás disposições do decreto n.º 2369 de 5 de maio do ano findo. Em volta da desgraçada ocorrencia, que tem a sua origem em diversas causas e uma delas, se não a mais importante, na acintosa e dissoluta propaganda persistentemente feita contra o prestigio e a acção das autoridades maritimas nesta região, desenvolveram e pretenderam justificar, os referidos legisladores da ultima hora, novos e famosos principios de direito, que, todavia, mais uma vez vieram demonstrar a nenhuma razão que lhes assiste, aos ignorantes ou aos velhacos, que não querem reconhecer a existencia do fôro e codigo maritimos, como o ha no exercito e no poder civil.

As coisas, como sempre, são o que são e não o que pretendam que sejam os que, sem autaridade nem conhecimentos, as pretendem modificar a seu gosto.

Ora... vão aprendendo e esperem pelo resto.

JURADOS DO CRIME

Foram no principio do ano sorteados para as audiencias do primeiro semestre, os cidadãos que constam da pauta seguinte:

José Gonçalves Gamelas, Carlos de Oliveira Conceiro, Manuel Tavares de Sousa, Manuel Marques da Cunha, Augusto Cesar da Costa Goes, Bernardo de Sousa Torres, Joaquim Dias Abrantes, José do Vale Guimarães, João da Naia e Silva, Antonio Vilar, Antonio Pereira da Luz, Antonio Maria Ferreira, João Pereira Campos, José do Nascimento Ferreira Leitão e Domingos José dos Santos Leite, de Aveiro; Antonio Augusto Amador, Antonio Frederico de Moraes Cerveira, Augusto Bernardino da Silva, Joaquim Marques Machado, Manuel Simões Teles, Antonio Dias Afonso e Antonio Augusto Nunes Visinho, de Ilhavo; Aristides Dias de Figueiredo e José Fernandes de Jesus, de Eixo; José Ferreira Borralho, José Nunes da Ana Junior, Alberto João Rosa, Manuel Germano Simões Ratola e Antonio da Cruz Pericão, de Aradas; Antonio Tomaz Marques Mostardinha, Manuel Francisco Atanasio de Carvalho e João Ferreira Vieira, de Requeixo; Manuel José da Silva e Manuel Gonçalves Nunes, de Cacia; Gonçalo Nunes dos Santos, de Esgueira.

Notas mundanas

Passou no dia 9 o aniversário natalicio da sr.ª D. Ludovina Gamelas e Costa, estremecida mãe do nosso presado conterraneo e amigo, sr. Francisco Vieira da Costa, activo negociante em Loanda.

Senhora de acrisoladas virtudes e duma afectividade que desde sempre a tornaram estimada e respeitada por quantos a conhecem, a aniversariante poude este ano vêr reunidas á volta de si, em jantar intimo, se não todas, algumas das mais queridas pessoas de familia e outras das suas estreitas relações que com ela viveram umas poucas de horas de ineterrupta alegria, sendo no final lembrados com saudade os ausentes, como Francisco Costa, sua esposa e interessantes filhinhos; José Moreira Freire, tambem considerado entre os mais considerados membros do comercio em Loanda, onde exerce, além doutros honrosos cargos, o de presidente da câmara; David Bernardo, zeloso chefe da estação de Alcantara-Terra, etc., etc.

Varava das 24 horas quando os convivas deixaram a casa da bondosa senhora, por tantos titulos digna da nossa particular simpatia, motivo porque egualmente aqui lhe deixâmos expressos os votos que fazêmos pelo prolongamento da sua preciosa existencia, associando-nos ás felicitações recolhidas com manifesto regosijo na ultima terça-feira.

=Tambem fez anos a 10 o primogenito do digno chefe do posto aduaneiro desta cidade, sr. Antonio Felizardo.

Muitos parabens.

=Estiveram em Aveiro no principio da semana os nossos dedicados amigos de Castelo de Paiva, srs. Manuel Moreira da Fonseca, Abel Moreira da Fonseca e Manuel S. de Pinho, os dois primeiros inteligentes professores e o terceiro secretário da administração cujo cargo desempenha com a maior competencia. Faziam-se acompanhar de outros cidadãos do mesmo concelho, como Adriano Macêdo, José Moreira, oficial da administração, Custodio Soares de Pinho, etc.

= Tambem aqui esteve o snr. Antonio Ponceleão Barbosa.

=Retirou para Lisboa o aplicado aluno da Escola de Guerra, sr. Alfredo de Brito.

=Adoeceu no Porto, onde tinha ido na segunda-feira, o medico municipal, residente em Eixo, sr. dr. Eduardo Moura, que, acompanhado dos seus colégas, drs Lourenço Peixinho e Abilio Marques, regressou a casa afim de ser convenientemente tratado.

Apetecemos-lhe um pronto restabelecimento.

=Tiveram o seu bom sucesso, dando á luz robustas meninas, as esposas dos srs. Raul de Matos e Manuel Augusto Ferreira.

=Veio ao Sol Posto passar alguns dias com sua familia, o sr. Antonio de Oliveira Matos conceituado comerciante de Setubal, a quem agradecemos o seu cartão de cumprimentos.

=De Angeja retirou para Olhão o sr. Manuel Nunes da Silva.

=Consorciou-se no Porto com a sr.ª D. Maria Antunes de Sampaio e Melo, o velho republicano ilhavense, nosso amigo e distinto clinico, sr. dr. Samuel Maia.

= A seu pedido deixou a regencia da escola de Vilanova de Monsarros, indo exercer o seu honroso cargo de professor na de Marmeleira de Mortagua, o nosso excelente amigo, sr. José Nunes Cordeiro, que muitos e relevantes serviços tem prestado á instrução.

Pró Moçambique

Pela Capitania-mór de Mossuril. O statu-quo criminoso e despotico do capitão-mór

Perseverando no mais ardente patriotismo, a minha modesta penna continua como um dever sacratissimo debatendo-se porque é justo e rasoavel em pról do nosso patrimonio colonial.

Ouvi, pois, com atenção leitores compatriotas deste conceituado periodico; cogitai bem nestas reflexões de quem ainda vive da esperança e se natre do sublime, de aquele apregoado pelos tablados dos comicios, pelos jornaes e em multiplas conferencias por esses grandes homens que, num grandissimo esforço, o brotavam dos seus labios, dando ensejo a apostatarmos um regimen criminoso, um regimen que tolerava toda a qualidade de patifarias, um regimen sem alentos, sem dignidade, sem atracção, que, vergado sob a carga do seu proprio vilipendio, deixou de subsistir, depondo o seu diadêma sobre o monturo dos seus crimes. Hoje, o sublime desse tempo de propaganda... Ah! O quanto é dôce escutarmos alguma hora o coração que lá dêsse passado nos vem como uma flôr fenecida pedir á lagrima da saudade o reviço das folhinhas! Mas deixemos esta longa tiragem de moral, que é uma sujeição da razão e que vai servir como bilhete de cumprimento aos salões de espera dos magnates criminosos, e vâmos ao amago paradoxal que complexamente vai visar a causa statu-quo criminosa e despotica desse potentado.

Outr'ora, numa resignação profunda, os oprimidos crusavam os braços ás patifarias criminosas que surgiam ali a cada momento. Proclamada a Republica, a imprensa colonial, quebrando a mordaça que a envolvia, desfraldando com letras de oiro como luz resplandecente, a bandeira da liberdade, dilatou-lhe os seus crimes, clamou uma sindicancia e após a veracidade dos factos, a sua exautoração do alto cargo administrativo que exercia como prejudicial ao novo regimen não foi ouvida como de justiça, sendo conspurcados os raios deslumbrantes da verdade que ela refletia pelas janelas do palacio do ex-senhor governador Gregorio. Continuou o delinquente tripudiando de contente, cometendo as mesmas patifarias, sem contrição, para sua honra, não se desagravando nem solicitando a referida sindicancia, porque a cumplicidade era um monturo, e assim escapou ao seu passado criminoso reconduzido no mesmo logar, cantando hinos de vitória! A falta remedio justiça é que origina tudo isto e eis o tripudio da impunidade.

Vejâmos as revelações que me são feitas de Mossuril, que até me repugna lança-las á luz da publicidade:

«O sultão de Mossuril cá continua dispondo a seu belo prazer dos rendimentos da Edilidade. Um belo governo devida para um pobre, mas ele que se governa de tudo, dispõe, sem que obstaculos tenha, da parte de quem na Republica se governa, como o era antes, na monarquia. Isto por aqui continua sendo deles com mais favoritismo do que em outros tempos. Já tem comprado varias propriedades no seu sultanato, onde dentro em pouco é um dos grandes proprietarios. Negoceia sem que a lei lho permita, como muito mais cousas faz por ninguem lhe ir á mão. Até os presos já trabalham nas suas propriedades particulares? Repito: isto é deles, e não vejo maneira de se acabar com este potentado, pois que o pessoal pago pelo Estado e edelidade, trabalha para proveito dele e dos seus. Chega a audacia a ponto de mandar apanhar os pretos nas propriedades particulares e conduzi-los escoltados por *cipós* e seus acolitos, para as propriedades dele, obrigando-os a trabalhar sem remuneração alguma. Alguns já teem morrido de fóme por falta de milho e excesso de trabalho nas tais propriedades ultimamente por ele compradas de sociedade com o da Ma uana.

No Lumbo continua o moto-continuo da extracção da pedra e condução para o sultanato com lanchas e pessoal do Estado, indo depois a maior parte dessa pedra para as suas propriedades onde andam várias obras. E' conduzida para ali com pessoal tambem pago pelo Estado, como de resto é tudo no sultanato. Essa pedra é roubada numa propriedade duma indigena de nome Issamb, que se não queixa com medo do sultão, pois que está bem de vêr: o resultado era catrafila-lo para trabalhar a mofo.

O ex governador Gregorio Ferreira, em fevereiro, autorisou uma verba de 3:000 escudos para estradas, mais 600 escudos para carros e mais umas alcavalas com outro destino, o que dava aproximadamente 4:000 escudos. Sabe o meu amigo o que fez o célebre? Comeu as massas. E o restante tudo como dantes quartel general no Mossuril, como é costume.

Os europeus já cá dizem que ele faz tudo o que lhe apetece, pois antes era monarquico e hoje é democratico e os pretos tambem dizem que ele é filho do rei e que até lhe deixou aquelas terras, visto fazer o que quer sem ninguem lhe pôr obstaculos.»

Ora isto tresanda a podridão de gafaria, isto regosija os monarquicos e desvirtua a Republica. Em nome da humanidade protestâmos contra tais barbaries, contra essas faltas criminosas que tanto depõem contra quem as pratica e as consente sem lhes pôr côbro.

Arre, que é de mais!

Padre Mestre

AOS INTERESSADOS

A Caixa de Protecção a Pescadores Invalidos aceita, durante este mez e o de fevereiro, requerimentos para a concessão de pensões, os quais devem ser entregues na Capitanía desta cidade, acompanhados dos seguintes documentos:

Documento que prove a inscripção maritima;
Certidão de edade;
Atestado de invalidez;
Atestado de indigencia ou falta de recursos e de bom comportamento;
Certificado do tempo de trabalho de pescador e outros.

Os requerimentos e documentos são em papel comum, isentos de sêlos, conforme determina a Lei n.º 492 publicada no *Diario do Govêrno*, 1.ª série, de 12 de março de 1916.

FRIO

Tem sido intensissimo nos ultimos dias quer na cidade quer no resto do país, onde a temperatura chegou a alguns gráus abaixo de zero.

Fruta do tempo.

Pela imprensa

"Jornal de Leiria,,

Em substituição do *Leiria Ilustrada*, acaba de aparecer na risonha cidade do Liz um novo semanário com o titulo da epigrafe e cuja orientação será a mesma que vinha seguindo o seu antecessor, isto é, a que provém dos principios pelos quaes se rege o Partido Republicano Português.

Da sua apresentação destacam-se os seguintes periodos:

. . . .

Sabemos bem que nos seis anos decorridos de regimen republicano, se não tem feito tudo o que os seus fundadores dele esperavam. Igualmente sabemos que nem todos os homens da República, teem sabido honrar o seu passado, ferindo-a uns com as suas incoerencias e as suas ambições; procurando enlameá-la outros com processos politicos que ás vezes excedem os da extinta monarquia. Mas tudo isso tem de acabar, depurando-se os partidos dos elementos perniciosos que tenham no seu seio, usando os meios ainda os mais enérgicos, e a República limpida e pura dará a Portugal dias felizes e prósperos que almejam os bons patriotas.

. . . .

Dando as bôas vindas ao novo coléga só desejâmos que os dias felizes e prósperos para o país se não façam esperar, consolidando-se de vez a Republica com elementos que nem a afrontem nem sejam o seu eterno vilipendio.

"A Aguia,,

Reunidos num só volume recebemos agora os numeros 58, 59 e 60 da revista que no Porto é orgão da Renascença Portuguêsa e se publica sob a inteligente direcção dos srs. Teixeira de Pascoaes e Antonio Carneiro.

Eis o sumario:

Literatura—A eleição do papa negro — *Teófilo Braga*. Espanha — Versos de *Mário Beirão*. A Estátua Mutilada — *Jaime Cortesão*. Cantar de Amigo—Versos de *Afonso Lopes de Almeida*. Um Programa— *António Sérgio*. Provincianismos usados em Monção (2.ª série) — *Antonio de Pinho*. Consciência. Triste—Sonetos de *Catão Simões*. Fialho de Almeida—I—Cuba e Vila de Frádes— *Visconde de Vila-Moura*. E um milagre de dôr possa salvar-te!.. — Versos de *Augusto Casimiro*. Esboço de uma interpretação do sentido da Tragédia— *José Teixeira Rêgo*. A Esfinge— Soneto de *Alberto Osório de Castro*. *O Povo Português* (por Bento Carqueja) *Barão de Lacerda*. **Arte** — Retrato (ilustr.) — de *António Carneiro*. Fialho de Almeida—Retrato aos 17 anos. Aguia decorativa (Ilustr.)—de *Julio Vaz Junior*. Desenho de *Armando Boaventura*. **Sciencia, filosofia e critica social**—Os berberes e os povos peninsulares—II — *A. Mendes Correia*. Colonisação, climas e linguas — IX— *Afonso Cordeiro*. **Bibliografia** — *J. M. P.*, *José Teixeira Rêgo* e da *Redacção*.

—— Entraram no 16.º ano de existencia a *Democracia do Sul*, semanario republicano de que foi fundador em Montemór-o-Novo o saudoso Joaquim Pedro de Matos; no 7.º a *Bairrada Livre*, que na Anadia é dirigida pelo cidadão Cipriano Simões Alegre, desde o primeiro numero; no 30.º *A Opinião*, bi-semanario de Oliveira de Azemeis, ora redigido pelo sr. Manuel de Pinho e no 14.º a *Independencia de Agueda*, em que figura como redactor principal o sr. Eugenio Ribeiro (medico).

A todos os nossos cumprimentos.

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre.	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte. . . .	2$50
Avulso.	$02

Anuncios

Por linha. . . .	6 centavos
Comunicados . . .	2 »

Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

DR. JOSÈ RODRIGUES SOARES

Ontem de tarde faleceu na sua morada da rua dos Mercadores, após prolongado e doloroso sofrimento, o prestigioso cidadão e um dos mais antigos professores do liceu, sr. dr. José Rodrigues Soares.

Modelar chefe de familia, caracter rigido e duma inquebrantavel austeridade, possuia, contudo, uma sensivel sentimentalidade, abrindo-se-lhe o coração aos mais ternos afectos e ás mais sinceras dedicações.

Natural do Carvalhal, freguezia de Ribeira de Fragoas, concelho de Albergaria-a-Velha, onde nasceu em 1846, filho de José Rodrigues Soares e de D. Maria Soares, já falecidos, logo depois da sua formatura em direito, em 1875, aqui estabeleceu residencia, dirigindo com seu saudoso irmão, o padre Antonio José Rodrigues Soares, o *Colegio Aveirense*, de honrosas tradições, que deixou mais tarde por incompatibilidade com a sua nomeação para professor do liceu quando a doença afastou daquela casa de ensino Bernardo Magalhães.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Antonia Regala Soares e um rancho de filhos, que eram todo o seu enlevo: sr.as D. Maria da Purificação, D. Olinda e D. Branca e os srs. dr. José Maria Soares, tenente medico de cavalaria 2, Feliciano José Soares, empregado superior da alfandega do Funchal e Francisco Maria Soares, alferes de infanteria 24.

O dr. Rodrigues Soares, póde afoutamente dizer-se: passou a vida inteira entre a familia, que idolatrava, e os seus alunos, para quem sempre foi o paternal professor, levando-lhes com as suas lições o exemplo vivo da sua existencia, verdadeiramente patriacal, indiscutivelmente exemplar.

Foi um leal e desinteressado servidor do partido progressista, distanciando-se ultimamente da marcha politica dêsse grupo, por discordancia.

Vitimou-o uma terrivel enfermidade que nem a experiencia e sabedoria de especialistas, nem a dedicação e esforço scientifico do seu proprio filho, conseguiram debelar. O Destino limitára até ali a vida do ilustre cidadão.

Acompanhando quantos neste momento experimentam o doloroso golpe que tão profundamente os feriu, a todos enviâmos a sentidissima expressão do nosso pezar, mas nomeadamente ao nosso velho amigo José Maria Soares, a quem abraçâmos.

Principio de incendio

Proximo das 12 horas de sexta-feira ultima foi dado, pelo telegrafo, conhecimento aos bombeiros desta cidade de que se havia manifestado fogo na fabrica de chicoria que em Eixo possue o sr. Manuel Marques Janvelho, partindo imediatamente os socorros para essa distante freguezia, que não chegaram a atingir, por desnecessario, visto ter sido localisado o incendio a baldes de agua.

Os prejuizos são de pouca monta, ao que nos dizem.

"Os livros do povo,,

Estão publicados os quatro primeiros volumes desta util obra de propaganda educativa, os quaes, respectivamente, se intitulam: *Como se observa*, *A utilidade das arvores*, *Como se fala a bordo*, *De Ceuta ao Cabo da Boa Esperança*.

Agradecemos ao arrojado editor, sr. Pedro Bordalo Pinheiro o envio deles, assim como recomendâmos aos nossos leitores a sua aquisição pelo modico preço de 4 centavos cada um.

Liceu de Aveiro

Um caso original

Ao contrario do que dissémos no numero passado, ainda faltam para completar o quadro dos professores do liceu desta cidade, pelo menos dois, que não foram nomeados apezar de terem sido propostos pelo Conselho Escolar. No entanto estão funcionando desde segunda feira quasi todas as cadeiras do curso complementar—6.º e 7.º anos.

Não são muito numerosos estes dois cursos devido á circunstancia de, pela primeira vez, funcionarem e tambem por motivo de alguns alunos não terem podido encerrar matricula consoante determina a lei na parte relativa á apresentação de cadernetas.

A este respeito tem sido até dum comico irresistivel a entalação em que se ha visto um estudantinho de cá, que no ultimo ano lectivo foi a Coimbra fazer exame de 7.ª classe, levando um chumbo que chegava para três.

Foi o caso que o esperançoso mancebo apresentou ao secretário do nosso liceu uma cadernêta visada no liceu de Coimbra pela qual se verifica que o leccionista que o apresentou a exame não está, como ordena a lei, inscrito no referido estabelecimento escolar! De aí uma série de peripecias a que tem dado logar a proverbial incapacidade do pai da creança, que, em vez

de se calar, anda assoalhando o caso até ao ponto de comprometer o liceu de Coimbra que admitiu a exame da 7.ª classe um aluno sem a sua caderneta devidamente legalisada.

Sabemos que semelhante porcaría é já do conhecimento do sr. Ministro da Instrução que não vendo outro remedio para salvar o interessado da situação que creou, lhe estabeleceu um praso para legalisar a papelêta—uma saída apenas tendente a alijar da porta importuno tão comprometedor.

Ficâmos de atalaia a vêr se mais alguma patifaría se consuma. Ou a lei se cumpre ou caíremos a fundo, mais uma vez, sobre esses individuos que nunca souberam transitar senão por atalhos que só comprometem e envergonham.

Coisas nossas

Ha já tres mezes que abriu o Curso Elementar do Comercio na Escola Fernando Caldeira e até hoje que se acham encerradas tres cadeiras — francês do 1.º e 2.º anos, geografia comercial e sciencias naturaes.

E esta irregularidade persiste apezar do director daquela escola ter indicado os professores competentes no principio do ano e insistindo, por várias vezes, pela sua nomeação. Fazem ouvidos de mercador, como se, para o regular funcionamento do curso, fôsse indiferente nomear professores a menos e em qualquer época do ano! Nunca se viu. Mas em face de semelhante desleixo perguntâmos nós: qual a situação dos alunos que encerrarem matricula e ficarem aprovados nas cadeiras que frequentaram? Ficam habilitados com o Curso Elementar do Comercio ou terão de frequentar no ano seguinte as cadeiras que lhes faltam, perdendo assim mais um ano devido ao indesculpavel desmazelo com que o govêrno trata os assuntos de instrução?

Consta que este revoltante contrasenso se deu no ultimo ano em Coimbra.

Para que este ano não suceda o mesmo na nossa escola, vão os alunos dirigir-se ao ministro afim de que sejam providas quanto antes as cadeiras vagas.

E não vai sem tempo.

EDITAL

ANTONIO FELISARDO, segundo aspirante da alfandega do Porto e chefe do posto de despacho de primeira classe em Aveiro, etc.:

Faço saber que foi pelo mar arrojado á praia na área do posto fiscal de S. Jacinto, uma porção de corda de manilha que ainda não serviu, calculando-se o seu cumprimento superior a 350 metros, tendo de circunferencia 0m,06 e sendo o seu valor presumivel de 15$00.

São convidados todos os que se julgarem com direito aos referidos arrojos, a virem reclama-los no praso de oito dias, contados depois da data da publicação deste edital, findo o qual se procederá nos termos da lei.

E para constar se passou o presente e outros de egual teor que vão ser afixados nos logares publicos e do costume.

Posto de despacho de primeira classe em Aveiro, 11 de Janeiro de 1917.

O chefe,

Antonio Felizardo